

RESENHA CRÍTICA DO ARTIGO CIENTÍFICO "GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE"

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorensen

Gean Cesar Block

Taynara Carneiro Macedo

RESUMO

Esta atividade de produção e socialização de resenha crítica - efetuada por acadêmicos de Enfermagem da Unoesc Xanxerê - objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula, transpondo as paredes da Universidade, para o alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente curricular Produção de Textos solicitou-se a leitura de artigo científico da área da Saúde, buscando ampliar o repertório de leitura e estabelecer diálogo intertextual com a ementa proposta. Esta publicação contribui para disseminar o conhecimento produzido na Unoesc, qualifica tanto o curso de Enfermagem quanto os discentes, que foram desafiados à escrita e ao letramento científicos.

Camilla Moura Aguiar e Kilma Wanderley Lopes Gomes são as autoras do artigo científico intitulado "Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde", publicado no periódico científico Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (RBMFC), do Rio de Janeiro, volume 16, número 43, meses de janeiro a dezembro do ano de 2021, compreendido dentre as páginas 1 a 13.

Ao sondar a biografia dos autores pode-se observar que Camilla Moura Aguiar é graduada em Medicina pela Universidade Federal do Ceará (2014), especialização em Especialização de Preceptoría em Medicina de Família e Comunidade pela Fundação, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (2018), especialização em Medicina do Trabalho pela Universidade Estácio de Sá (2017), especialização em Curso de Especialização em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (2016), ensino fundamental e primeiro grau pelo Colégio 7 de Setembro (2003), ensino médio e segundo grau pelo Colégio 7 de Setembro (2006) e residência médica capela Universidade Federal do Ceará (2018). Em andamento mestrado em Saúde Pública. Apresenta publicações em anais de congresso e apresentações de trabalho em eventos científicos, com ênfase em Perfil dos atendimentos em testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis entre jovens, Violência doméstica: fragilidades da rede de atenção à saúde da mulher. A autora Kilma Wanderley Lopes Gomes é doutorada em Saúde coletiva (UECE/UFC/UNIFOR) e Mestrado em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (2004). Médica em Saúde da Família no município de Fortaleza. Foi coordenadora da residência de Medicina da Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza de 2006-2008. Professora do curso de Medicina-graduação da Universidade de Fortaleza- UNIFOR. Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba (1989). Tem experiência na área de Medicina da Família e Comunidade, com ênfase em Pediatria, atenção primária, saúde da família e comunidade. Professora colaboradora da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família- RENASF-UECE. Pe autora também de artigos completos publicados em periódicos científicos e do livro "O percurso da linha do cuidado aos pacientes com doença crônica". Também possui resumos publicados em anais de congressos.

Conforme o artigo científico ora resenhado, a gravidez na adolescência tem ainda alta incidência no Brasil, mesmo após grande redução nas últimas décadas, e pode estar relacionada a situações de vulnerabilidade social e de violência doméstica. Um em cada cinco

mulheres brasileiras tem seu primeiro filho na adolescência, antes dos 20 anos, e a população alvo do estudo foi mulheres jovens de 10 a 19 anos gestantes no momento da entrevista ou que já tinham engravidado no período de 2015 até março de 2018. São inúmeros os impactos, que afetam uma jovem grávida na adolescência, mas nas últimas décadas assumiu um lugar importante na saúde pública.

As autoras explicam que o perfil socioeconômico das jovens deste estudo mostra que elas são altamente vulneráveis à sociedade, possuem baixa renda familiar, a maioria é negra ou parda e possuem baixo nível de escolaridade. Certamente as mudanças nas relações sexuais e reprodutivas levaram a mudanças na forma de entender a gravidez na adolescência, que passou a ser vista como uma questão social. No entanto, essas mudanças se manifestaram de forma diferenciada entre classes sociais e gêneros.

Conforme Moura Aguiar e Lopes Gomes, as adolescentes são um dos grupos da sociedade mais vulneráveis a sofrer violências, a própria gestação pode ser uma porta de entrada para a ocorrência de violência doméstica, que pode trazer consequências negativas para a saúde da mãe e do feto, sendo um grave problema de saúde pública, que necessita ser prevenido ou identificado precocemente. Entretanto a violência no namoro entre jovens é frequente, apesar de ainda ser pouco investigada, tendo consequências e vivências diferentes para homens e mulheres, em que há perpetuação das desigualdades de gênero.

Como conclusão, ao analisar os dados permitiu descobrir-se que a fase inicial da vida sexual adulta ativa é precoce, e o descuido é o principal motivo da gravidez na adolescência. A gestação é, muitas vezes, o primeiro contato dessa jovem com o serviço de saúde, sendo fundamental garantir acolhimento e atenção às especificidades da saúde do adolescente, neste contexto, também é importante para redução da violência. Entretanto, a ESF Estratégia Saúde da Família tem papel importante, atuante no enfrentamento e prevenção das violências contra os adolescentes, pois tem

se mostrado pouco atuante no enfrentamento das violências nessa faixa etária.

Dessa forma, o ponto positivo que se pode observar, é que quase todas tiveram o apoio de seus companheiros e seus familiares, A grande parte das adolescentes (65%) morava com o companheiro, que também era o pai da criança. Mais da metade (55%) moravam somente com companheiro e filho (a), sem dependência financeira dos familiares. O ponto negativo é que alguns companheiros das adolescentes queriam que elas realizassem o aborto, mas as adolescentes não realizaram e continuaram com a gestação, e quase todas realizaram o pré-natal correto. Dentre as jovens com histórico de gravidez e que não estavam grávidas no momento da entrevista, 96,3% realizaram pelo menos uma consulta de pré-natal e 69,1% fizeram 6 ou mais consultas, que é o mínimo recomendado pelo Ministério da Saúde. Na qual, as complicações na gestação foram relatadas por 48% das entrevistadas, sendo as principais: infecção do trato urinário (26%), anemia (11%), doença hipertensiva específica da gravidez (9%), sangramento transvaginal (5%) e sífilis (3%) o que resulta em complicações à mãe e ao feto durante o pré-natal e ao parto.

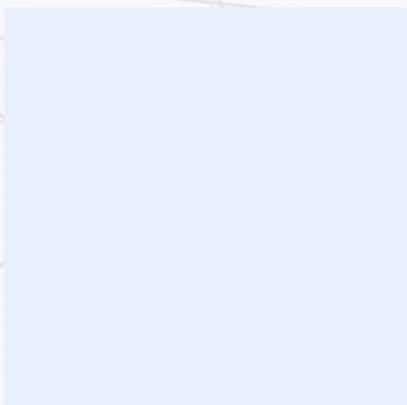
Portanto, como resenhistas, compreende-se, a partir do artigo estudado, que essas adolescentes precisam de apoio da saúde da família, para auxiliar na redução da vulnerabilidade social, acesso ao pré-natal de qualidade e garantia dos direitos sexuais dos adolescentes são ações primordiais para possibilitar aos jovens oportunidades e escolhas sobre o seu futuro, redução dos índices de complicações materno-fetais e prevenção e identificação precoce de casos de violência domésticas sofridas. Ressalta-se que os órgãos competentes estão de parabéns, pois estão cada vez mais se dedicando e agindo em prol desse problema de saúde pública, concedendo suporte necessário para essas adolescentes.

Referência

## INSERÇÃO NA COMUNIDADE

Aguiar CM, Gomes KWL. Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde. Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet]. 16(43):2401. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2401>. Acesso em: 12 maio 2022.

Imagens relacionadas



Fonte:



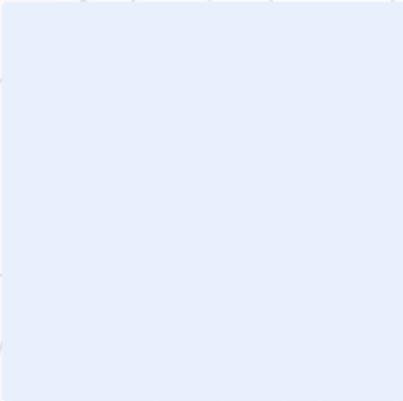
Fonte:



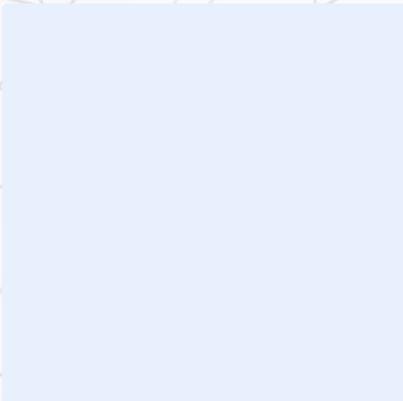
Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte: